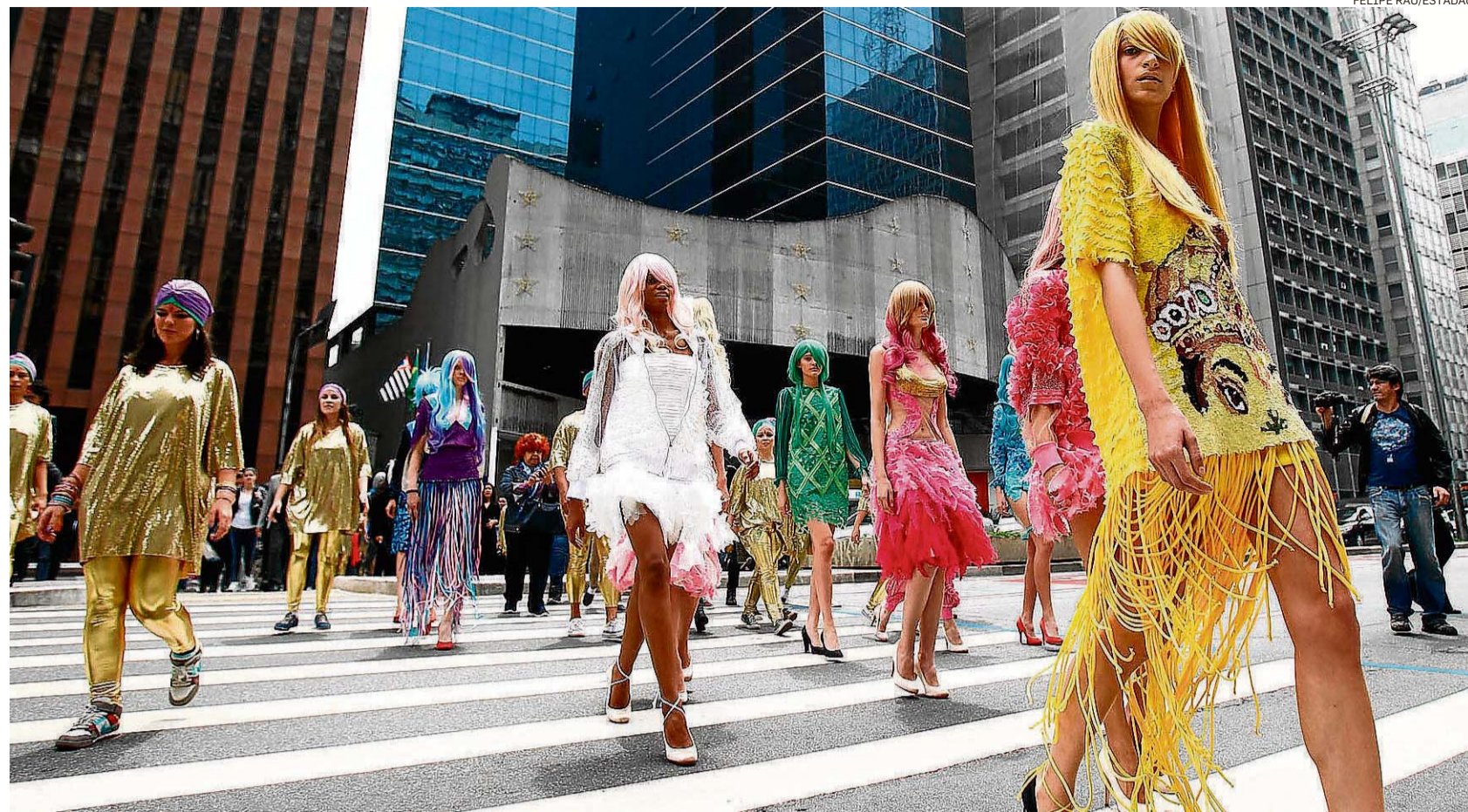


## 36ª São Paulo Fashion Week



FELIPE RAU/ESTADÃO

**Passarela real.** Modelos tomaram Av. Paulista

# Dia de intervenção urbana e de moda utilitária

Fause Hatén abriu a quarta-feira com um desfile na Avenida Paulista; já Ellus, João Pimenta e Forum trouxeram moda pronta para usar

**Flavia Guerra**  
**Mariana Belley**

O terceiro dia de São Fashion Week Outono-Inverno 2014 teve clima de Occupy São Paulo.

Homenagens à metrópole e moda urbana e utilitária. A jornada começou na Avenida Paulista, onde Fause Hatén apresentou proposta que vai além das roupas e ocupa a cidade.

O estilista já havia anunciado que só divulgaria o local do desfile uma hora antes do horário marcado, às 10h30. Assim, por volta das 9h15, o público se amontoou na esquina da Paulis-

ta com a Augusta.

O desfile, uma performance urbana, ou um flashmob fashion, parou por instantes a faixa de pedestres da avenida para que Fause e suas modelos passassem com looks coloridos, em tons roxo, vermelho, amarelo, branco, com direito a franjas e plumas. Em referência à cultura hindu, os looks traziam estampas das divindades indianas e modelos com perucas que remetiam ao universo mangá.

Para acompanhar, bailarinos da Cia. Hiato conduziram as modelos do backstage (no Conjunto Nacional) até a calçada oposta. Levaram também uma caixa de som, típica dos protestos que tomam conta da Paulista. Então, começaram uma performance de dança indiana, o cosmic dance. Todos de dourado, com turbantes verde e roxo, fizeram um contraponto lúdico, no melhor estilo color block, ao tom black block

## LINE UP

**Pedro Lourenço** - 10h30  
**Gloria Coelho** - 14h  
**Ronaldo Fraga** - 16h  
**Patricia Motta** - 17h30  
**Lino Villaventura** - 19h  
**Colcci** - 20h30

que a metrópole tem ganhado.

Em seguida, o Teatro Municipal abrigou o desfile da Ellus, que apresentou sua coleção de inverno 2014 no salão nobre, com acompanhamento de um coral de 40 vozes masculinas. A coleção parte da ideia de expedição em que os elementos utilitários do montanhismo migram para o jeanswear de luxo. A marca apresentou uma linha esporte, com o denim sem lavagem e com tingimento natural, em calças, macacões e coletes.

O único desfile de moda masculina do dia, de João Pimenta, também trouxe proposta utilitária com a 'modelagem ideal para um homem real'. "Tenho feito cada vez mais peças por encomenda. E os clientes têm barriguinha, ombros largos... Desenvolvi uma estrutura 'tubular'. Com ela, posso vestir o homem e ajustar o que for preciso", contou o estilista, que se inspirou no "Brasil que sente frio", ou seja, o sul. Pimenta mergulhou na cultura do imigrante italiano e da vinicultura e trouxe nas estampas xadrez e tons de vinho e cru.

Já na Forum, prédios, postes, fios, ruas, noite, carros e faróis são inspiração para looks que trazem formas arquitetônicas e grafismos. O edifício Copan é homenageado em vestidos e casacos longos com estampas e traços de sua arquitetura. Os galpões da Mooca estampam casacos e a Bienal do Ibirapuera tem a fachada estampada em vestidos midi.

A Cavaleira fechou a noite com desfile no Anfiteatro do Parque Villa-Lobos. Minucioso e rico em estampas e acessórios, foi inspirado na cultura islâmica, tanto em suas vertentes orientais, de países como Turquia e Indonésia, quanto ocidentais, como comunidades de Londres, Paris e São Paulo. Para a capital paulista, a grande inspiração foi dona Jamile, imigrante libanesa e mãe do diretor criativo da marca, Alberto Hiar, "Minha mãe sempre contava suas histórias. E tem minhas origens, do árabe que é confundido com o muçulmano, com terrorista, com turco... Uma mistura louca", contou o diretor criativo. "Tinha que contar minha história. E surgiu também a vontade de contar o Islã. Não pelo viés religioso, mas pelo viés cultural."



**NA WEB**  
**SPFW.** Confira a cobertura completa no blog Moda

[blogs.estadao.com.br/moda](http://blogs.estadao.com.br/moda)

As últimas tendências em notebooks e em ofertas você só vê no Pontofrio.



39,90  
\* à vista (cada)  
1000-1460  
Intel® Core™ i5  
8\*\*\*  
4" • DVD-RW

vagas abertas para  
ênica. Os candidatos  
currículo pelo site  
trabalheconosco

de saldo/mostruário. Não vendemos por  
eito a análise de crédito. Consulte outras  
retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas

# pontofrio

viva a inovação



435  
LITROS  
FROST  
FREE

10X  
R\$ 269,90  
sem juros\*  
R\$ 2.699,00 à vista

**Panasonic**  
• Refrigerador Frost Free  
• Iluminação LED  
• Econavi



39"

R\$ 1.499,00  
à vista

10X R\$ 149,90 sem juros\*  
• TV 39" LED Full HD  
com conversor digital  
a partir de\*\*

## Sem Rouanet, Fraga redescobre o couro

Mesmo com autorização, estilista não captou recursos de patrocínio pela Lei por 'questões de prazo'

Ronaldo Fraga é um dos destaques de hoje, ao lado de Pedro Lourenço, Gloria Coelho, Lino Villaventura e Colcci, que traz a top Gisele Bündchen ao País após mais de dois anos de ausência.

Já Ronaldo traz ao SPFW a coleção CarneSeca, inspirada no couro brasileiro, em que 90% de suas criações são produzidas com a matéria, que nunca havia ganhado este destaque nas outras coleções do estilista mineiro. "Particpei de um projeto que visa a valorização do design brasileiro. O Brasil hoje é o país que mais exporta couro. O mundo inteiro consome e copia, e nem mesmo sabe que era couro brasileiro", comentou ao **Estado**.

Para essa pesquisa, foi ao Rio Grande do Sul, interior de São Paulo, Ceará e Petrolina. "Uma das coisas mais interessantes foi entender, mais que a produção econômica, um ofício que explica a formação cultural das regiões. A gente entende a formação da imigração italiana e alemã no Rio Grande do Sul, por exemplo. E também a da cultura sertaneja. Sou fascinado por ela."

O que vai se na passarela hoje é o resultado da parceria de Fraga com diversos curtimes que visitou. "É um universo que, por si só, evoca a cartela de cores. A terra, o céu azul, o branco... Esta é uma indústria de, acima de tudo, reciclagem. Não se mata o boi só pelo couro. Uma peça de couro é uma peça viva. Está em eterno processo de transformação."

Para Fraga, foi a chance de entender uma indústria que é,



**Croqui.** Desenho adianta peça a ser desfilada hoje

também, um vetor cultural. "Me fez cair de paixão", comentou o estilista. A propósito, quando questionado sobre a vertente cultural de sua moda, Fraga respondeu que "pelo viés da cultura se estimula desejo". "Não dá para dissociar a função cultural da função econômica."

A coleção que o estilista apresenta foi aprovada para ter seu custo captado por patrocínio através da Lei Rouanet. Mas, por questões de prazo, isso não aconteceu. "Quando me perguntaram se eu tinha uma coleção para inscrever na Lei, eu tinha. E era esta. Não fiz uma coleção para a Lei. Todas as minhas coleções sempre têm este viés cultural, este trabalho não se resume à passarela, mas se desdobra em mostras, livros, formação, palestras..."

"Preto reformular o projeto, que inclui ainda o próximo desfile, para março/abril, e voltar a procurar patrocínio", contou. "A discussão em torno da Lei, do meu projeto, do Pedro Lourenço, do Herchcovitch, foi muito rasa. Mas serviu para levantar a discussão. Estamos abrindo precedentes." /F.G.